



A PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS NO MEIO RURAL DOS MUNICÍPIOS DO COREDE ALTO JACUÍ¹

GOULART, Ariele Almeida²; MERA, Claudia Maria Prudêncio³; DIVERIO, Tamara Silvana Menezzi⁴

Palavras-Chave: Desenvolvimento Rural. Atividades não agrícolas. Região.

A discussão sobre o meio rural tem sido marcada pela superação de paradigmas nas mais diversas áreas, abrindo novas perspectivas e exigindo um esforço de reinterpretação da agricultura e da diversidade das atividades rurais, levando em consideração experiências com novas formas de produzir sustentavelmente na agricultura e no meio rural. Na maioria dos municípios da região do COREDE Alto Jacuí, contrariando a realidade de muitas regiões do Estado, onde há diversidade de ocupações no meio rural, como residência, esporte e lazer, muito aquém de representar uma função paisagística, cultural ou ambiental, predomina a função produtiva. Diante da importância das atividades não-agrícolas para o desenvolvimento rural e de que esta realidade faz parte de alguns municípios da região do Alto Jacuí, teve-se o seguinte objetivo geral, identificar quais são as atividades não-agrícolas no desenvolvimento do meio rural nos municípios do COREDE Alto Jacuí. Para responder a este objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, através de uma entrevista aplicada às entidades ligadas ao meio rural de cada município do COREDE Alto Jacuí, dentre elas: Secretarias Municipais de Agricultura, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Sindicatos Rurais Patronais, totalizando vinte e um respondentes, sendo eles indivíduos que atuam nas entidades supracitadas, no período de março a junho de 2013. Na região do Alto Jacuí, as culturas predominantes e expressivas economicamente são basicamente soja, trigo e milho. De forma exígua, aparece canola e cevada. A partir dos dados coletados, percebe-se nitidamente que esta região possui uma bacia leiteira sólida com alto padrão genético para a qual planta-se azevém e aveia no inverno e silagem no verão. A pecuária de corte, apicultura, silvicultura, aparecem nas propriedades dessa região, porém de forma menos expressiva, bem como a piscicultura, que abastece principalmente o consumo familiar. Mesmo sendo atividades agrícolas, pode-se sintetizar que as principais atividades não agrícolas apontadas pelos entrevistados são, basicamente, aquelas provenientes da agricultura familiar, tais como a apicultura, suinocultura, hortifrutigranjeiros, agroindústrias de embutidos, bolachas queijos, industrialização de derivados de cana-de-açúcar, artesanato rural. Além dessas, armazéns para recebimento de grãos, cabeleireiro, costureiro, comercialização de insumos e turismo. Devido a colaboração pouco expressiva por parte dos entrevistados e de não-respondentes não foi possível obter um reconhecimento mais efetivo da realidade da região nos aspectos previstos nesta pesquisa, contudo, é plausível que as informações coletadas dão-nos um retrato bastante significativo acerca da relevância das atividades não-agrícolas existentes no meio rural da região do COREDE Alto Jacuí.

¹ Projeto financiado com bolsa do PROBIC/FAPERGS

² Acadêmica do Curso de Gestão de Empresas Rurais da UNICRUZ – Projeto PROBIC/FAPERGS. E-mail: ariele_goulart@hotmail.com.

³ Docente do CCSA e do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural. Orientadora do projeto. E-mail: cmera@unicruz.edu.br

⁴ Docente do CCSA e do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural. Colaboradora do projeto. E-mail: tamara.diverio@domalberto.edu.br